

+ Imóveis

19 A 25 DE JUNHO DE 2021 | O VALE

Compre, vende, aluga. Confira os classificados de imóveis no Vale do Paraíba

MERCADO PARA ESPECIALISTAS, PREÇOS INTERNACIONAIS DO INSUMOS, COMO AÇO E COBRE, ESTÃO ACIMA DO NORMAL, O QUE CAUSA AUMENTO

Construção civil já sofre devido à alta dos preços

Custo coloca em xeque o crescimento do setor imobiliário, que estava em aquecimento

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale

A alta no custo da construção civil registrada no Brasil já preocupa o setor e coloca em xeque o crescimento do setor imobiliário no país no momento atual. Para se ter uma ideia, levantamento feito pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), e divulgado na última semana, indica um crescimento superior a 15%, no acumulado dos últimos 12 meses.

Para especialista, os preços internacionais dos insumos, como aço e cobre, estão acima do normal, o que causa esse

aumento do preço da construção, que acaba impactando depois no valor final do imóvel para o consumidor.

Além disso tudo, o Brasil tem travas que dificultam a importação, com altos tributos e barreiras técnicas.

Apesar da aceleração da construção civil no ano passado, a alta no preço pode causar redução das atividades, com queda de lançamentos e ofertas de imóveis, além de comprometer contratos já firmados.

“Fica difícil até de saber se esses preços praticados são verdadeiros ou não”, afirmou o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), José Carlos Martins, ao jornal Folha de S.Pau-



INSUMOS

“Fica difícil até de saber se esses preços praticados são verdadeiros ou não”

José Carlos Martins
Presidente da CBIC

lo na semana passada.

Em maio/2021, o INCC aumentou 2,22%. De janeiro a maio de 2021, o índice acumulou 7,41%, a maior alta para o período desde 2003. De junho/2020 a maio/2021 o incremento registrado foi de 15,26%.

O custo com a mão de obra apresentou alta de 1,92% no mês de referência, em função de aumentos observados em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador.

Já o custo com materiais, pelo 11º mês consecutivo, apresentou alta expressiva de 2,81%. Nos primeiros cinco meses deste ano o aumento foi de 14,09%, o maior para o período desde o início da divulgação da sua série histórica (1996). ■

